

Sting faz de Raoni um novo astro na Europa

Hospedado em hotel de luxo, cacique é a maior atração da imprensa francesa

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O cantor inglês Sting acaba de lançar uma grande ofensiva promocional sob o patrocínio de alguns meios de comunicação franceses, aproveitando o tema da luta pela preservação da floresta amazônica. Isso é o que se deduz da campanha promovida em Paris, da qual participa o cacique brasileiro Raoni, da tribo dos txucarramães. Ele está no país especialmente para o evento, que conta com o apoio da TF1, o principal canal de televisão particular da França; da emissora de rádio Europa 1; e do semanário Paris Match.

Dessa campanha não participam as mais importantes organizações ecologistas européias, entre as quais a Greenpeace, o que leva à constatação de certa retração, tendo em vista o seu caráter excessivamente promocional. Apresentada como uma operação de sensibilização internacional para o problema da Amazônia, a promoção vai servir também para o lançamento do livro do cantor Sting, cujo co-autor é o cineasta Jean-Pierre Dutilleux, Planeta Amazonas, escrito depois de recente visita do cantor à Amazônia, cujos direitos autorais se destinam à Fundação Floresta Virgem.

O cacique brasileiro está hospedado no Hotel George V, um dos chamados hotéis-palá-

cios da capital francesa, onde um quarto simples custa o equivalente a 400 dólares. Lá instalado pelos patrocinadores de sua viagem, em sua luxuosa suíte, tão a gosto de certa nomenclatura brasileira, o cacique Raoni passou as últimas 48 horas concedendo entrevistas a emissoras de televisão e jornais estrangeiros.



Raoni e Sting: estrelato

Ontem, Raoni foi apresentado, inteiramente paramentado, no telejornal das 20 horas, para lançar um alerta contra a dizimação da população indígena no Brasil, quando se manifestou também contra as queimadas na Amazônia. Ele criticou, ainda, a poluição dos rios da Amazônia, mas lembrou que se decepcionou com Paris, cujo Rio, o Sena, também é sujo e poluído. Em seguida, ao lado de Sting, o cacique brasileiro participou do Sacrée Soirée, um programa de variedades da tevê, do tipo Silvio Santos, cujo tema era o problema da Amazônia.

RAONI NO LOUVRE

A edição que circula hoje do semanário Paris Match traz ampla reportagem, altamente folclórica, sobre o cacique Raoni, fotografado nos pontos mais turísticos de Paris, junto da nova pirâmide de vidro do Louvre, "um encontro de três culturas", segundo o articulista, ou ao lado da torre Eiffel, que completa seu centenário. Raoni aparece, ainda, numa foto em plena floresta de Rambouillet, nas imediações de Paris, com arco e flecha de competição nas mãos e uma legenda que faz alusão ao seu encontro com a floresta européia. Na mesma reportagem, Raoni surge em mais uma foto no consultório de um dentista parisiense, pois tão logo chegou à França sofreu uma forte dor de dente, tornando-se indispensável a extração de um molar.

CHICO MENDES

A rede de televisão pública dos Estados Unidos começou a exibir, anteontem, o documentário Assassinato da Amazônia, sobre o sindicalista e o ecologista Chico Mendes, segundo informa de Washington, o correspondente Moisés Rabinovici. O filme foi dirigido por Adrian Cowell, com o apoio da Universidade Católica de Goiás. Em seus 50 minutos, mostra cenas da floresta ao som das Bachianas de Villa-Lobos, e várias entrevistas com suspeitos do assassinato, os policiais encarregados da investigação, a viúva Ilzamar e o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira. Além da tevê, o jornal The New York Times publicou, também ontem, um "jornal do Rio Branco", com as histórias dos emissários de Hollywood que disputam os direitos autorais para um filme sobre Chico Mendes.